



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA EM ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE AROEIRAS - PB

SANTANA, Luzia Martins de; FREITAS, Vanessa da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, luziamartins2020@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, wanessas2mm@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir formas de racismo presente nos livros didáticos de Geografia, questões relacionadas ao ensino da Geografia ressaltando a valorização da cultura e da cultura afro-brasileira diante da implementação da lei 10639/03. Desenvolvida, Escola Municipal Severina Alves Barbosa no Sítio Camará, na cidade de Aroeiras-PB, abordando a temática do livro didáticos de Geografia aprovado para o programa nacional do livro didático (PNLD) de 2013, contamos com personagens brancos, para cada personagem a amostra variou de acordo com a editora, percebeu-se que mesmo com o edital do livro deve-se observar a implantação da Lei 10.639/03, ao qual reflete que os negros ainda se encontram distantes de ser representado mediante a proporção populacional da sociedade brasileira o que visa estabelecer que a vigilância sobre o cumprimento da lei deve estar atenta também aos livros didáticos desta forma ressaltando a importância é a necessidade da temática no espaço escolar como um todo identificando os impasses existentes na abordagem e implementação da lei 10639/03 além de refletir a respeito da aprendizagem sobre a educação no contexto educacional, tendo em vista que é um desafio para a sociedade, nesta temática pretende-se discorrer sobre as ações, portanto nesta pesquisa optamos por uma pesquisa documental e bibliográfica bem analisar como se consolida o ensino da história e da cultura afro-brasileiras mediante a experiência na sala de aula de uma escola municipal de Aroeiras - PB gerando no meio escolar acadêmico alguma inquietação.

Palavras-chave: Relações Étnico-raciais, Ensino de Geografia, Livro Didático.

1.0 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de forma geral, visa analisar as vertentes de análises dos livros didáticos, cuja finalidade é discutir os embates de consolidação do ensino de Geografia e da cultura Africana e afro-brasileira envolvendo a implementação da lei 10.639/03, sendo o mesmo fruto de lutas históricas do movimento negro brasileiro, na Escola Municipal Severina Alves Barbosa no Sítio Camará, na cidade de Aroeiras-PB, visando a cerca dos conteúdos de história da África e dos africanos de lutas dos negros ao Brasil, a importância da cultura negra ao Brasil e os negros na formação da sociedade nacional de forma específica discutir a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

implementação da lei 10639/03, na sala de aula mediante relatos e entrevistas com profissionais que atua na mesma relacionando com o currículo escolar e bem como refletir sobre a identificação na prática.

A educação vem passando por dificuldades, que vai desde sua estrutura física, com a falta de condições adequadas até a desvalorização de professores, com conseqüente desmotivação, que vem atingir a qualidade da educação no Brasil, entretanto, mesmo com estas dificuldades, o docente como um formador de opinião e de grande importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, não deve deixar de cumprir seu papel na sociedade.

Nesta conjuntura, e tomando como foco neste momento o professor de Geografia, este, como qualquer outro profissional da educação, tem que estar a cada dia superando-se em sua prática, pois na sociedade atual estar em constantes transformações tecnológicas, a educação tem um papel fundamental para a formação de um cidadão holístico, constituindo assim um desafio para o professor de Geografia, procurar práticas educativas que instiguem o aluno a pensar e agir criticamente e, por conseguinte, para a formação de sua cidadania plena, no entanto, o docente deve procurar renovar sua prática, dando significado ao ato de aprender do educando, sendo necessário buscar metodologias que tornem os conteúdos significativos para os discentes, fazendo com que estes se tornem agentes/autores dos seus próprios conhecimentos.

Desta forma torna-se necessário repensar o ensino de Geografia como um saber posicional, ou seja, serve para compreendermos as diferentes visões do mundo iniciamos um estudo com a discussão sobre a temática África e africana, procurando banalizar a abordagem na escola, da temática afro-brasileira e africana através de textos vigente da lei desde meado da década 1990.

A lei de diretrizes curriculares e base da educação LDB (1996), lei de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicas raciais e para o ensino da história e afro-brasileira, e africana e por fim os estatutos das igualdades raciais como um desafio aos docentes, colocarem em práticas e se colocarem abertos a temática da diversidade cultural brasileira e vivenciarem no espaço escolar como um todo o respeito e a igualdade as diferenças e a solidariedades em relação de lutas pelos direitos humanos.

Mediante o deferimento da lei 10.639/03, partiu-se do pressuposto de que havia necessidade de capacitação de educadores para a correção de injustiças e práticas de valores,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

excludentes no espaço escolar para a inclusão de formas pedagógicas e didáticas da temática relacionada à questão racial nas diversas áreas do conhecimento, preferencialmente nas disciplinas de Artes literaturas e história. Mediante estes desafios, espera-se dos educadores o respeito às identidades culturais e religiosas transmitidas aos educadores pelas famílias e pelos meios sociais em que vivem, neste caso a lei reforça o respeito a diversidade sendo este um exercício democrático e de cidadania ,em que a escola enquanto espaço de socialização de conhecimento repensando o ensino – aprendizagem .

Neste viés é necessário conhecer a lei 10.639/03 e reconhecer a importância de se estudar a história e a cultura da África e dos afro-brasileiros, não apenas pela questão legal mas como reconhecimento da participação desse povo em nossa história ,a sua atuação na formação do povo brasileiro ,mediante de uma questão parece inevitável como ensinar algo que não faz parte de uma formação acadêmico do professor como discutir sobre a história e a cultura da África e da afro-brasileira quando os curso de formação de professores não trabalham com essa temática durante toda a trajetória escolar tivemos uma visão marcada por estereótipos e preconceito sobre a África a

Cultura é tudo que é aprendido, sendo as formas, os costumes, crenças, linguagens, ou seja, são as práticas sociais que norteiam qualquer sociedade. Esta é transmitida de geração em geração através principalmente da língua de um povo ou de outros tipos de linguagens, como pinturas, emblemas, símbolos no geral. Mediante as práticas sociais a humanidade modifica a natureza, deixando “marcas” no espaço, onde através disso cada povo vai ter culturas diferenciadas, tendo assim uma organização espacial também, diferente, surgindo assim novas áreas culturais.

Nestas vai-se encontrar paisagens culturais, essas modificadas direta ou indiretamente pela humanidade no decorrer dos tempos, através do materialismo histórico. Sendo está um produto concreto, pois é formado mediante uma relação sociedade/ natureza. Neste contexto este estudo tem como objetivo analisar a cultura Nordestina, mediante um olhar vivenciado na escola vem mostrar este localizado no sitio camará Aroeiras-PB

Dessa forma a cultura é um somatório de costumes, tradições e valores, sendo assim cada indivíduo tem um jeito próprio de ser e de expressar no mundo, e, por conseguinte de organizar o seu espaço de formas diferentes. Logo “a cultura atribui significado a tudo, desde



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares”. (CORRÊA e ROSENDAHL. 2011.p.29). Sendo assim cada sociedade vai ter uma cultura diferente no decorrer dos tempos, pois o intuito da cultura não é a realidade global, mas uma infinidade diversificada e em constante evolução

A Geografia no final do século do século XX foi marcada bem como em diversos ramos de conhecimento- científico vivenciado por uma multiplicação de perspectivas teórica epistemológicas, ou melhor, chamada de geografia crítica (...).

2.0 MULHERES NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO

Vale salientar do ponto de vista do debate a respeito à forma de representação que as mulheres negras assumem, através das imagens nos livros didáticos de Geografia, logo a partir de um olhar crítico análise e metodologia de investigação, analisou-se que as mesmas raramente aparecem e quando são representadas de forma estereotipadas, nos lugares de mulheres negras, logo vem a se entender que são resultados de racismo existente na sociedade, trazendo esta margem negativa para a sociedade da mesma maneira produzindo nos materiais didáticos e nos demais ambiente escolar.

Mediante a análise dos livros didáticos da coleção para viver juntos 2013 da editora moderna para o ensino fundamental observou-se que determinados conteúdos as mulheres negras aparecem em posições de subalternidade neste contexto a visão de mundo que os conteúdos trazem e que as mulheres aparecem na sociedade e no mercado de trabalho onde visa às mulheres apenas como empregadas domesticas definindo desta forma os locais que as mesmas devem ocupar.

Logo em análise preliminares observa-se que as representações especialmente que representa imagem das mulher negras são ainda retratadas sempre nos Países desenvolvidos, na miséria, fome, doença, com filhos, sem o companheiro, influenciada pelo grau de inferioridade e incapacidade de técnicas e relações sociais das mulheres negras.

Visando o que retrata o ponto de vista das mulheres negras nos livros, quando e retratada de forma positiva esta se insere nos espaços negros, ressalva-se como a mulata do samba domestica a típica baiana, a cozinheira entre outros.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

3.0 ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO CRÍTICA CIDADÃO.

Percebe-se que a educação no Brasil apesar de ter melhorado consideravelmente, ainda enfrenta dificuldades que afetam o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, contudo, a educação básica e, por conseguinte a aprendizagem em Geografia é uma etapa de extrema importância para formação holística do indivíduo, haja vista, a humanidade estar inserida no meio técnico científico informacional, em virtude das informações e mudanças serem cada vez mais velozes, necessitando por parte do docente uma constante busca pela renovação de sua prática.

Desse modo, o docente de Geografia deve procurar deixar de ser apenas um mero reprodutor do conhecimento e ser um mediador deste, para isto ele deve ir além da descrição e do método mnemônico, procurando tornar as aulas significativas para seus alunos, logo, para que os estudos sejam proveitosos não basta o docente saber os conteúdos geográficos, é preciso saber torná-los significativos para seus alunos, formando assim cidadãos democráticos como coloca KAERCHER (2010, p. 224).

Todo processo de mudança, por exemplo, o do ensino de Geografia, bem como a própria democratização da escola tende a levar anos. Não só no Brasil, é verdade. E ele ocorre em diferentes velocidades, mas o que percebo, é que nossos alunos de licenciatura [...] demoram, para perceber que para serem bons professores não basta [...] saber Geografia [...]. É preciso saber ensiná-la. O que não é fácil.

Nesta perspectiva, é necessário que o docente além do que já foi mencionado, utilize-se dos conhecimentos prévios de seus alunos, por meio de um processo analítico espacial dos fenômenos e das relações sociais existentes na sociedade atual, para que os discentes possam formar os conceitos científicos, proporcionando uma formação de sua cidadania como explicita Castrogiovanni (2010, p.93).

O conteúdo de Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos de Geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para que seja eficaz o processo de ensino aprendizagem, o professor não deve jamais pensar ser o detentor do saber, sendo este um mediador do conhecimento, importante para construção da cidadania do aluno. O docente funciona como facilitador da aprendizagem, pelo que o mesmo esteja sempre aberto a novas experiências, tentando compreender seus alunos, formando uma relação empática para com eles, também analisando seus sentimentos e anseios como forma que possa desenvolver sua aprendizagem, e assim levá-los a participarem das aulas, de forma que sentirá receptiva a disciplina.

Logo, é necessário o docente procurar ensinar o aluno, instigando sua imaginação, criticidade, a memória de aptidão, desenvolvendo a personalidade, na qual este possa ser dono de seu próprio destino e acima de tudo o raciocínio lógico, ou seja, formando um aluno numa perspectiva holística, para que os mesmos possam se adaptar a realidade e se conhecer para se tornar, um cidadão crítico e consciente de seus atos a lei destaca a obrigatoriedades ao ensino da historia e cultura da África, uma vez entendida a relação entre ensino de Geografia e cultura afro é preciso distinguir os conceitos de cultura e paisagem cultural..

4.0 NEGRO E SUA REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO

A visão que a sociedade tem do negro era a de escravo, ao chegar ao Brasil era predestinados unicamente para servir a sociedade sem ter em troca qualquer lucro, afastado da família e da cultura crença e valores doas moldavam. Diante de tantas fragilidades os negros não se entregaram passivamente a forma de dominação a quem foram submetidos, lutando de diversas maneiras para conseguir-se se livrar-se da dominação escravista e da aculturação, neste sentido ressalva-se a resistência do negro onde fez com que poucos a cultura européia, disseminada no Brasil, fosse envolvida a cultura africana através de suas lutas em defesa da cultura, o negro passou a contribuir de maneira significativa para a construção da pluralidade cultural existente no Brasil.

Mediante diversos estudos, comprova-se que no Brasil grande parte dos alunos negros possui dificuldades, ou mesmo totais impedimentos em afirmar sua origem étnica, uma das principais causa e ausência de referência positiva na narrativa da historia dos negros tantos no Brasil quanto de sua historia ainda em continente Africano, mediante isto ocorre uma lacuna no autoconceito do negro no Brasil, haja vista o intuito de sanar amenizar esta situação de ausência



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na historicidade da cultura negra ,encontramos nichos para construir dimensão do senso comum em particular mestiço dotado estenotipado preconceituosas nos quais geram no indivíduos da etnias negras um sentimentos de importância de inferioridade e baixa estima ,um legado de se auto desconhece a si a sua própria historia que se ver como sendo escravo passividade e pobreza ignorância e vicio

5.0 A LEI 10.639/03 NO CONTEXTO DO ESPAÇO ESCOLAR, COLONIALIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Mediante o ambiente escolar sabemos que o espaço escolar como um todo, visando ser um instrumento fundamental de combate ao racismo na educação, enfatizando inúmeras marcas de lutas do movimento negro do Brasil visa contribuir para comunidade escolar valorizando a diversidade existente e presente em todo o subespaço na sociedade brasileira.

Neste sentido configura-se diante do ensino da Geografia um saber posicional a partir da visão para compreensão do mundo, portanto os preconceitos cujas raízes estão ligadas a uma cultura de ignorância por falta de conhecimento, memórias e referências. Ainda está presente na visão de grande parte da população, a figura do homem negro forte por causa da escravidão e ao mesmo tempo como sendo um ser indolente, vendo sua imagem associada à criminalidade visando uma situação duvidosa ao respeito em potencial, as mulheres negras são vista como ótimas para empregada domesticas e fora do padrão de beleza, pois, as mesmas estão fora da visão eurocêntrica.

6.0 COMO O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA REPRESENTA O NEGRO ?

Retrata-se que a maioria dos livros didáticos, que nos depararmos apresenta cada vez menor número de imagens dos negros e como o negro está caracterizada nos livros didáticos de Geografia nas series do ensino fundamenta II? Os negros são quase sempre representados de forma pejorativa, enquanto as imagens dos brancos são postas num referencial positivo.

Mediante a sociedade em que vivemos a imagem social difundida sobre o negro é aquela que o caracteriza como morador de rua, sinônimo de miséria, fome e doença e os brancos na sua maioria estão postos numa profissão bem remunerada como os médicos, engenheiros, etc. Vale salientar a questionar e analisar o racismo contido no livro didático de Geografia, das



séries do ensino fundamental II é uma forma de sensibilizar a sociedade para rever seus conceitos e mostrar que no Brasil há racismo, sendo camuflado principalmente pelo mito da democracia racial. A escola reproduz essa ideologia através do currículo, ela tem um papel importante na construção da identidade do sujeito logo, pode também ter um papel significativo no combate ao racismo.

7.0 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.

A realização deste trabalho despertou além do desejo de aprofundar os estudos sobre o assunto abordados conhecer como o profissional principalmente da educação, pode contribuir para divulgar o valor da cultura negra. Não obstante o esforço dos educadores, dos autores dos livros didáticos, do ensino brasileiro a valorização da cultura afro-descendente, bem como o respeito ao negro, ainda é um processo que engatinha nas veredas do preconceito e da discriminação.

Por mais de 300 anos a classe dominante brasileira, aquela que tem usufruído em benefício próprio da força negra de maneira desumana, cruel e dolorosa, tem elaborado principalmente através da educação, que é o maior veículo de socialização existente, não é neutra, portanto, está ou não a serviço dos poderosos uma inculpação de valores injustos, discriminatórios, cruéis perpetuando a idéia de que o negro é um ser inferior com pouca inteligência e portador de força física sempre a serviço do mais forte.

Tal trabalho sacrifica uma cultura, viola a integridade de um povo, humilha uma etnia e afeta negativamente o que o homem possui de melhor que é a sua auto-estima, e a sua dignidade. Esse trabalho deplorável é executado principalmente através do livro didático, onde o negro é representado por figuras ridicularizadas, desenvolvendo papéis humilhantes, apesar de já existir a tentativa da execução de um trabalho diferenciado.

Ao educador compete a vigilância, o desempenho e a valorização das divergências mostrando que a diversidade forma o mosaico humano, diferente, belo, desigual e único. A junção das diferenças evidencia a beleza de sermos da mesma essência apesar de diferentes, portanto, ao educador mais do que a qualquer outro profissional cabe o compromisso de evidenciar, destacar e realizar o trabalho de resgate cultural de um povo que teve a sua história



violentada, cujas conseqüências desastrosas ainda afligem de maneira considerável todos os afros- descendentes.

Hoje os movimentos sociais, os militantes da luta contra o racismo e a discriminação, os afro-descendentes contam com Leis favoráveis, movimentos atuantes e grandiosos que favorecem o resgate da originalidade cultural do afro descendente, sua valorização na sociedade, bem como a prática de valores que mostram que todos são iguais. Esta somatória de lutas ainda não expressa na dimensão justa, à necessidade de transformar a realidade brasileira ainda discriminatória e abrir de maneira generosa oportunidades de ascensão social, respeito, apreço pelos cidadãos negros, brasileiros genuínos tão dignos e nobres quanto qualquer outro.

A escola deve está à frente deste trabalho de resgate de valorização, deve-se estar alerta para as representações negras no livro didático, pois é ai a construção do alicerce de uma sociedade nova, justa e igualitária onde o afro-descendente tenha garantido o seu papel de cidadão livre no território Brasil. Esta metamorfose cultural, social e humana é amparada pela lei 10.639/2003 e amplamente apoiada por líderes brasileiros, que desafiando a elite estão refazendo valores e de alguma forma buscando remediar uma longa ação criminosa, praticada contra os negros que aqui chegaram forçados deixando sua pátria, seus sonhos, sua cultura, seus familiares e enfrentaram um suplício que durou mais de trezentos anos.

Conclui-se que este trabalho, com a certeza de que muito ainda deve ser feito para transformar de maneira positiva a imagem do negro no livro didático, mas com a certeza de que com a implementação da Lei 10.639/2003 e com a força dos movimentos social negro breve veremos nos nossos livros didáticos o negro incluso desempenhando papéis relevantes da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL.LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:leino9.394,de20 de Dezembro de 1996, que esta beleceas diretrizes e bases da educação nacional. 5.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara,2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília/DF: Ministério da Educação e Cultura / Secretaria de Educação Fundamental, 1998

BRASIL. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o programa nacional do livro didático- PNLD2010. Brasília: MEC,Secretaria de Educação Básica, 2007.

CLAVAL, P.A **Geografia Cultural**. 3. ed.-Florianópolis: Ed. da UFSC,2007,p.63-136.

CORRÊA, R.L et at. Introdução á Geografia Cultural. In: MIKESELL. M.W.: etat.**Os Temas Da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p.25-52..

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; KAERCHER, Nestor André; **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano; Estudar**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copeti; KAERCHER, Nestor André; **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano; Estudar o Lugar para compreender o mundo**. Porto Alegre, Editora Mediana, 9ª Edição, 2010.

GONÇALVES, Ana T .Marques. **Aprendendo com os livros didáticos:** um breve depoimento. In: SPOSITO ,Maria Encarnação Beltrão(Org.). Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006, p.141-148.

.Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Geografia. Séries/anos iniciais do ensino fundamental. Brasília: MEC,Secretaria de Educação Básica, 2009,216p.

MORAES, A. C. R. **Geografia Pequena história critica**. Editora HUCITEC. São Paulo, 1999. 17º edição



SAMPAIO ,dos santos Fernando **para viver juntos** .livro didático : Geografia 7º série do ensino fundamental II,3 edição –são Paulo 2012.

ZAOUAL. H. **Globalização e Diversidade Cultural**; textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent. São Paulo: Cortez, 2003.